

## **Onda de transações cria nova safra de bilionários**

*Robert Frank*

Uma onda de aberturas de capital e fusões supervalorizadas tem gerado novas riquezas e criado uma nova geração de milionários e bilionários ao redor do mundo.

As oito maiores ofertas iniciais realizadas desde janeiro têm um valor de mercado total de US\$ 75 bilhões, segundo a Dealogic. Isso criou bilhões em fortunas no papel para fundadores e executivos de empresas. Só a abertura de capital da Glencore International PLC provavelmente vai gerar seis novos bilionários.

A nova onda de fusões e aquisições também criou um novo grupo de ultrarricos como um magnata suíço dos aparelhos médicos e um surfista californiano que faturou com a venda de sua linha de roupas.

As aberturas de capital e as fusões representam a volta do que alguns chamam de "evento de liquidez" - um lucro único em dinheiro ou ações que chove no quintal dos acionistas ou fundadores de uma empresa quando eles vendem suas fatias.

Lucros como esses eram comuns na época da bolha das empresas pontocom, no fim dos anos 90, e durante o boom imobiliário da década passada.

Mas depois da crise financeira de 2008 essas ocasiões praticamente desapareceram. Embora a mais recente onda se concentre mais num punhado de empresas de sites de relacionamento social e de commodities, provavelmente deve se espalhar para outros setores se os mercados financeiros e a economia continuarem melhorando.

"Voltou o evento de liquidez, especialmente para essas empresas emergentes de tecnologia", disse George Walper, presidente da Spectrem Group, uma firma de pesquisa sobre fortunas. "A dúvida é se isso vai se ampliar e passar a integrar mais firmas de cidades pequenas e empreendedores com negócios mais físicos, como vimos nos anos 2000. Pode demorar anos para isso acontecer."

Boa parte da criação de riqueza do momento está ocorrendo fora dos Estados Unidos. A divulgação de informações sobre a oferta inicial da trading suíça de commodities Glencore, semana passada, avaliou a participação de seis acionistas da firma em até US\$ 23 bilhões. Só a fatia de 15,8% do diretor-presidente, Ivan Glasenberg, pode valer US\$ 9,5 bilhões.

A abertura de capital do site chinês de relacionamento social Renren, semana passada, deixou o fundador e diretor-presidente, Joe Chen, com uma fatia avaliada em mais de US\$ 1 bilhão.

Tamanho riqueza no papel pode se mostrar tão efêmera quanto um mercado em alta. Durante a bolha das empresas pontocom, no fim da década de 90 e início da seguinte, empresas como o supermercado on-line Webvan Group Inc. captaram bilhões mas faliram rapidamente por causa da queda das bolsas e estratégias empresariais errôneas.

Nos EUA, as empresas de tecnologia é que estão retomando a máquina de geração de fortunas, especialmente as empresas de internet voltadas a serviços para o consumidor final.

O Facebook Inc., a Zynga Inc., o Twitter Inc. e o Groupon Inc. ainda não abriram o capital, mas o valor total dessas empresas com base nos investimentos privativos e outros acordos ultrapassa agora os US\$ 75 bilhões.

Mark Zuckerberg, do Facebook, lidera o grupo com uma participação avaliada em mais de US\$ 12 bilhões. A empresa deve abrir o capital até o ano que vem. Um investimento de um grupo que inclui o Goldman Sachs Group Inc. avaliou a empresa em US\$ 50 bilhões, fazendo com que a participação de Zuckerberg, de 24%, valesse mais de US\$ 12 bilhões.

Alguns investidores também compraram ações no mercado de participações em empresas fechadas, avaliando a empresa em US\$ 70 bilhões.

No fim do ano passado o Twitter recebeu investimentos que o avaliaram em US\$ 3,7 bilhões, dando aos três fundadores uma fortuna no papel de centenas de milhões de dólares.

Alguns empreendedores de setores que não o tecnológico também estão faturando alto. O acordo da Johnson & Johnson para comprar a fabricante de aparelhos médicos Synthes por mais de US\$ 21 bilhões pode render ao fundador, Hansjörg Wyss, mais de US\$ 10 bilhões por sua fatia de 47%.

A compra recente pelo grupo francês de luxo PPR da marca californiana de roupas de surfe e de skate Volcom Inc., por US\$ 607,5 milhões, envolve um ágio de 37% e rendeu US\$ 60 milhões para Richard R. Woolcott, o surfista californiano que foi um dos fundadores da empresa.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 9 maio 2011, Empresas, p. B4.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais